

Curso de Gestão da Mobilidade Urbana
Ensaio Crítico - Turma 10
A Gestão do Trânsito e da Mobilidade Urbana

Fernando da Silva Breviglieri (*)

INTRODUÇÃO

E inesperadamente a cidade parou, mas por quê?

Navegando pela superfície do conhecimento do problema, vemos formadores de opiniões exaltando a falta de planejamento, desperdício de recursos, incapacidade administrativa, ganância dentre tantos diagnósticos de ausência do trabalho para o coletivo.

A sensação de que a cidade começa a entrar em colapso vem crescendo diariamente, vemos nas recentes manifestações atos traumatizantes cada vez mais intensos e, ainda que de forma difusa, nós podemos perceber que a população deseja que o Estado trabalhe com maior eficiência, que proporcione melhores condições de vida, já não basta mais o bem de consumo, é preciso estar bem.

O conteúdo deste trabalho de forma sucinta pretende contribuir para ampliar a sensação de qualidade de vida do ecossistema urbano.

A Formação das Cidades

Após o domínio da agricultura o homem deixou de ser nômade dando início às comunidades primitivas. A água, neste momento, era o elemento fundamental para que a agricultura se desenvolvesse para posteriormente a dar condições para a pecuária.

O comércio faz o papel de ligação entre o produtor e o consumidor e dessa forma atua de forma intensa no desenvolvimento da cidade que começa a ampliar sua população graças aos pontos de interesse, tais como, trabalho, moradia, fácil acesso aos alimentos e segurança contra invasores.

O rápido crescimento populacional da cidade medieval colocou as pessoas em condições de vidas degradantes sob o ponto de vista sanitário, causando doenças disseminadoras de sua população.

Diante daquela realidade os letrados começam a discutir a cidade de forma multidisciplinar e destas reflexões iniciam-se os primeiros planos das cidades ideais. Em 1933 acontece o CIAM (Congresso Internacional de Arquitetura Moderna) e nele é produzido um documento denominado: A Carta de Atenas. Neste documento está a percepção de que a cidade é um organismo complexo.

A Gestão do Trânsito e da Mobilidade Urbana

Não podemos mais pensar em dispor o espaço coletivo das ruas como local para escoamento de veículos, mas sim para o escoamento de pessoas. Em uma faixa de tráfego, durante o período de uma hora será possível circular mil e quinhentas pessoas em automóveis enquanto que nas mesmas condições teremos de dez a vinte mil em ônibus.

Para que esta proposta tenha sustentabilidade é necessário que as vias recebam atenção do setor de engenharia de tráfego, fiscalização e operação do sistema viário e da educação de trânsito.

A atuação da fiscalização depende de regras claras, comunicação visual instalada e conservada corretamente, equipamentos elétricos como os semáforos e estacionamentos rotativos com manutenções em dia para que seu trabalho possa ser executado de forma preventiva e não punitiva.

Atualmente cerca de 3 milhões de jovens entre 18 e 24 anos são habilitados anualmente, durante o processo de formação destes condutores está uma excelente oportunidade para se inserir as boas maneiras quando se está dirigindo ou não.

Outros setores da administração pública também podem contribuir para a piora ou melhora da qualidade da cidade. Os novos empreendimentos precisam observar o impacto de vizinhança que podem causar, não apenas pelo número de vagas de estacionamentos, mas também quanto a capacidade de fluidez que a via oferece. Edifícios, centros de lojas, igrejas, escolas dentre outros, são polos geradores de tráfego e sua localização na cidade pode impactar uma região como um todo.

Os Códigos de Obras e Posturas municipais podem atuar tanto de forma preventiva quanto punitiva quanto à acessibilidade nas calçadas. Quando a população compreende que a boa qualidade da mobilidade urbana é uma questão de melhorias na saúde pública e educação, ocorre uma redução considerável nos custos operacionais do município, potencializando redução de impostos como retorno do esforço coletivo.

Este sistema se mostra bastante complexo por envolver setores da administração pública, da sociedade reforçando a importância de se elaborar o Plano de Mobilidade Urbana.

A Elaboração do Plano de Mobilidade Urbana

Primeiramente é preciso mobilizar a administração pública quanto a importância e benefícios para o município quando este oferece uma mobilidade urbana com qualidade. Este é um momento fundamental para a integração dos setores aconteça.

A compreensão do funcionamento do ecossistema urbano por parte dos gestores públicos pode fazer toda a diferença quanto às prioridades dos esforços sobre um tema, portanto uma apresentação generalista pode conquistar adeptos e voluntários para atuar na produção do Plano.



ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE TRANSPORTES PÚBLICOS-ANTP

Com a equipe técnica selecionada e motivada, devemos dar início à fase de coleta de dados e posterior cadastramento. Os recursos da administração pública são reduzidos, portando a criatividade será muito necessária durante todo o processo, possivelmente a participação de instituições externas pode se necessária.

Após a coleta e instrumentação dos dados devemos apresentar o diagnóstico para a administração pública e população para que todos possam estar cientes das condições positivas e as que precisam de aprimoramento. É prudente a realização de reuniões com as pessoas nas associações de bairros, igrejas, entidades de classes para que se tenha uma maior participação dos munícipes, pois nas audiências públicas é de se esperar uma participação relativamente pequena da parcela da população.

Com a participação popular podemos identificar a cidade que as pessoas preferem viver e identificar as ações de curto, médio e longo prazo.

O ideal é que a equipe técnica esteja composta pela multidisciplinaridade, ou seja, pessoas de áreas diferentes, como por exemplo, planejamento urbano, educação, trânsito e transporte, indústria e comércio, turismo, meio ambiente, saúde, advocacia, fazenda, orçamento, licitações, imprensa, marketing, agricultura, polícia militar, ministério público e os representantes da sociedade. Destes diferentes pontos de vistas sobre a cidade e as expectativas dos munícipes definidas pode-se elaborar um projeto integrando os interesses e respectivos potenciais.

Por se tratar de um tema que exigirá um número considerável de reuniões é imprescindível um ambiente de liberdade e amizade com todos unidos em prol de um único objetivo.

Na conclusão desta etapa teremos em mãos um anteprojeto do Plano de Mobilidade Urbana que deve ser apresentado a todos da mesma forma quando de seu lançamento. A equipe deve estar emocionalmente preparada para ajustes solicitados pela população e retornar para as mesas de trabalho com o mesmo entusiasmo das reuniões de estudos preliminares, pois deste momento em diante começam a surgir as diretrizes do Plano que estarão presentes no Plano de Mobilidade Urbana do Município.

O projeto deverá ser apresentado em audiência pública, mas é prudente colocá-lo em exposição em escolas, igrejas, hospitais, câmara municipal e secretarias antes do dia da audiência, espera-se com isto a obtenção de sugestões de ajustes finos do Plano além de manter a importância dele no cotidiano das pessoas.

O desenvolvimento do Projeto Executivo é menos complicado, pois são adicionados a linguagem que o permita ser executado. Devido ao fato de que houve uma participação durante todo o processo de seu desenvolvimento, é de se esperar que a aprovação seja um evento importante para a cidade.

A gestão da mobilidade urbana precisa aliar os assuntos técnicos e sociais, buscando equilíbrio entre a qualidade, rentabilidade a inclusão social que os diferentes modais do sistema oferecem. O acompanhamento das informações e elaboração de relatórios dos diversos departamentos municipais pode auxiliar nas análises do gestor das diretrizes previstas no Plano de Mobilidade Urbana.



ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE TRANSPORTES PÚBLICOS-ANTP

Conclusão:

A cidade contemporânea precisa atender ao novo modelo de vida que as pessoas preferem ter. A boa rotina no espaço urbano depende de uma gestão com ações de curto, médio e longo prazo. O Plano de Mobilidade Urbana com suas diretrizes norteará os gestor para o ganho de qualidade esperada pelas pessoas.

() Fernando da Silva Breviglieri é Superintendente de Engenharias e Arquitetura da Prefeitura Municipal de Cacoal*